

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

MARCOS AYRES DA CRUZ

**O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Borja

2024

MARCOS AYRES DA CRUZ

**O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Humanas
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciado em Ciências Humanas

Orientadora: Prof. Dr^a. Claudete da Cruz

São Borja

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

c987u Cruz, Marcos

O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS NO
ENSINO FUNDAMENTAL / Marcos Cruz.

41 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) -- Universidade
Federal do Pampa, CIÊNCIAS HUMANAS, 2024.

"Orientação: Claudete Cruz".

1. Metodologias alternativas . 2. Gamificação . 3. Inclusão . 4. Deficiência
Intelectual. 5. Geografia. I. Título.

MARCOS AYRES DA CRUZ

O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciando em Ciências Humanas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendida e aprovada em: 18 de dezembro de 2024.

Banca examinadora:

Prof.a. Dra. Claudete Robalos da Cruz

Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero

UNIPAMPA

Prof. Dr. Janilton Fernandes Nunes

UNIPAMPA



Assinado eletronicamente por **CLAUDETE ROBALOS DA CRUZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2024, às 08:05, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JANILTON FERNANDES NUNES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2024, às 09:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **RONALDO BERNARDINO COLVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/12/2024, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1631683** e o código CRC **3D806151**.

“Não é fácil encontrar o caminho,
mas é bom olhar pro lado e ver que
não estou sozinho”.

Charlie Brown Jr.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 O direito de um ensino individualizado e a necessidade de novas metodologias de ensino e aprendizagem.....	13
2.2 Ensino de Geografia e a inclusão do estudante com deficiência intelectual... 16	
2.3 Metodologias Alternativas como potencial para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual.....	17
3 METODOLOGIA.....	19
3.1 Percurso metodológico.....	19
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
4.1 Contextualização do Estudo de Caso no Colégio Estadual São Borja sobre metodologias de ensino para estudantes com deficiência.....	23
4.2 Situando as ações realizadas pela professora do AEE.....	24
4.3 O USO DE METODOLOGIAS ESPECÍFICAS DIRECIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.....	25
4.3.1 Integração com a BNCC.....	26
4.3.2 Contribuições da Professora de Geografia do 8º Ano.....	26
4.3.3 Perspectivas da Professora do AEE.....	26
4.4 Metodologia encontrada a partir do questionário e entrevista.....	27
4.5 Desenvolvimento do jogo utilizando a plataforma WordWall.....	27
4.5.1 Passo a passo para criar jogos na plataforma WordWall.....	29
4.5.1.1 Atividade do aluno B.....	29
4.5.1.2 Atividade do aluno H.....	31
4.5.2 Análise dos Resultados da pesquisa.....	32
4.5.2.1 Teste com o Aluno B.....	32
4.5.2.2 Teste com aluno H.....	33
5 CONCLUSÃO.....	35

6 REFERÊNCIAS.....	37
7 APÊNDICES.....	40
8 ANEXOS.....	42

LISTA DE SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LBI - Lei Brasileira de Inclusão
ONU - Organização das Nações Unidas
PEI - Plano Educacional Individualizado
PNE - Plano Nacional de Educação
TEA - Transtorno do Espectro Autista
TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Quantitativo de estudantes.....	23
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura Metodológica.....	20
Figura 2 - Página inicial da plataforma WordWall.....	28
Figura 3 - Jogo desenvolvido para o aluno B.....	30
Figura 4 - Jogo desenvolvido para o aluno H.....	32

RESUMO

Este trabalho discute a necessidade de implementar novos métodos para promover a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas séries finais do ensino fundamental, com foco na educação de geografia. Esta investigação, que ocorreu no Colégio Estadual São Borja, examinou como diferentes abordagens poderiam melhorar a aprendizagem desses alunos. A investigação avalia os métodos dos professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e, em seguida, propõe abordagens alternativas, como a criação de jogos interativos na plataforma WordWall, com a intenção de envolver os alunos e promover a compreensão do conteúdo. A utilização de estudos de caso como metodologia facilita uma análise extensiva das práticas de ensino e seus efeitos. Os resultados para os alunos B e H mostram que adaptar as abordagens a requisitos específicos é crucial para criar um ambiente educacional inclusivo e equitativo. O artigo é organizado em quatro partes: conceitos gerais e uma revisão da literatura, metodologia, apresentação e análise da pesquisa e considerações finais, que propõem que métodos alternativos têm um impacto positivo na educação inclusiva.

Palavras-chave: educação inclusiva, ensino individualizado, metodologias alternativas, deficiência intelectual, ensino de Geografia.

ABSTRACT

This paper discusses the need to implement new methods to promote the inclusion of students with intellectual disabilities in the final years of primary school, focusing on geography education. This investigation, conducted at São Borja State College, examined how different approaches could improve the learning of these students. The research evaluates the methods of Special Educational Assistance (SEA) teachers and then proposes alternative approaches, such as creating interactive games on the WordWall platform, intending to engage students and enhance their understanding of the content. The use of case studies as a methodology facilitates an extensive analysis of teaching practices and their effects. The results for students B and H show that adapting approaches to specific requirements is crucial for creating an inclusive and equitable educational environment. The article is organized into four parts: general concepts and a literature review, methodology, presentation and analysis of the research, and final considerations, which suggest that alternative methods have a positive impact on inclusive education.

Keywords: inclusive education, individualized teaching, alternative methodologies, intellectual disability, geography education.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um direito fundamental que visa garantir a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou dificuldades, o acesso a um ensino de qualidade. Neste contexto, o presente trabalho aborda o direito a um ensino individualizado e a necessidade de novas metodologias de ensino e aprendizagem, com foco especial no ensino de Geografia para estudantes com deficiência intelectual. A escolha desse tema se justifica pela crescente demanda por práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e promovam a inclusão, especialmente em ambientes escolares.

O objetivo geral deste estudo é investigar como metodologias alternativas podem ser utilizadas para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, especificamente no Colégio Estadual São Borja. Para isso, estabelecemos objetivos específicos que incluem a análise das ações da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a avaliação dos resultados obtidos por alunos que participaram de atividades adaptadas, como a criação de jogos na plataforma WordWall.

A metodologia adotada para esta pesquisa envolve um estudo de caso, que permite uma análise aprofundada das práticas pedagógicas implementadas e seus impactos na aprendizagem dos alunos. A pesquisa inclui a contextualização do estudo de caso, a descrição das ações realizadas pela professora do AEE e a análise dos resultados obtidos com os alunos B e H.

Este trabalho está organizado em quatro partes principais: a primeira parte apresenta os conceitos gerais e a revisão de literatura sobre o tema; a segunda parte detalha a metodologia utilizada; a terceira parte apresenta a pesquisa e a análise dos resultados; e, por fim, a quarta parte traz as considerações finais, refletindo sobre a importância das metodologias alternativas na educação inclusiva.

2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O direito de um ensino individualizado e a necessidade de novas metodologias de ensino e aprendizagem

As deficiências podem ser classificadas de três grandes grupos: deficiência física, deficiência sensorial e deficiência intelectual, e em cada uma delas são observadas especificidades, que são definidas por uma série de fatores. Com a disseminação da ética inclusiva pela escola, e por meio de leis e direitos providenciados por meio do estado, se tem ampliado na sociedade a colaboração para a melhoria da qualidade de vida e acesso à cidadania da pessoa com deficiência, gerando-se cidadãos com maior autonomia em diferentes contextos.

Mas, em comparação com as demais deficiências, sensorial e física, a deficiência intelectual se encontra em um contexto um pouco diferente, tanto pela sua invisibilidade, como pelas representações que atribuem ao indivíduo estereótipos infantilizados, pois de acordo dados, o Brasil tem cerca de 45 milhões de pessoas com deficiência. Destas, 3.905.235 são crianças de 0 a 14 anos e, com deficiência intelectual, também nessa faixa etária, 391.266 são crianças (IBGE, 2010).

No cenário mundial, anterior à LDB, já se caminhava para a "democratização das oportunidades educacionais" (BUENO, 1999), pela Declaração de Salamanca em 1994. Uma educação inclusiva que sugere a inserção de alunos com necessidades especiais nas salas de ensino regular, dentro da proposta, Bueno, aponta duas perspectivas que se apresentam na educação especial, a integração e a inclusão, na qual a primeira observa a situação de cada aluno e o integra de acordo com a sua habilitação em relação à escola, e a segunda vê o aluno sobre todas as suas possibilidades diferenciais, e o inclui na rede regular de ensino, uma visando que o aluno se adapte na sala de aula, e a outra que seu entorno o inclua nas atividades.

Com o avanço da educação inclusiva, diversas mudanças significativas ocorreram na educação, especialmente com a criação da *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (Brasil, 2008), que orientou as transformações no sistema de ensino básico e ampliou o acesso de pessoas com deficiência às escolas. Essa política visou garantir mais igualdade no

acesso e na permanência dos alunos com deficiência nas escolas regulares, mas, como aponta Mantoan (2015), apesar dos recursos públicos e investimentos direcionados à acessibilidade na educação básica, isso não garante, por si só, o pleno direito à educação para esses alunos.

Mantoan (2015) destaca que, apesar dos avanços, não podemos esquecer que o passado recente da educação revela uma história de exclusão escolar das pessoas com deficiência, durante várias décadas, alegava-se que os estudantes com deficiência eram incapazes de acompanhar os demais alunos, e isso justificava a manutenção da prática de segregação, reforçada pelo paradigma da normalização. Mesmo durante o período de integração, em que se anunciava a possibilidade de inclusão escolar para aqueles que conseguissem se adaptar à escola comum, essa prática não levou à revisão dos pressupostos fundamentais da escola, perpetuando a exclusão disfarçada de inclusão.

Visando isso, este trabalho tem como objetivo realizar uma intervenção pedagógica, utilizando metodologias alternativas para o ensino da geografia para alunos com deficiência intelectual no ensino fundamental das séries finais, para assim identificar maneiras mais efetivas de se trabalhar com alunos que possuem deficiência intelectual, possibilitando sua melhor inclusão na sala de aula, que é de grande importância para seu desenvolvimento social.

A adaptação curricular é uma prática essencial para atender às necessidades dos alunos com deficiência intelectual. Essa metodologia envolve a modificação de conteúdos, estratégias de ensino e formas de avaliação, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno. Segundo Mantoan (2003), a inclusão escolar deve ser pautada na adaptação do currículo, permitindo que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento de forma significativa.

A aplicação de metodologias alternativas no ensino de geografia para estudantes com deficiência intelectual enfrenta diversos desafios e limitações. Um dos principais desafios é a formação de professores, já que muitos educadores não possuem preparo específico ou experiência com metodologias alternativas, o que pode dificultar sua implementação em sala de aula, outro desafio é a escassez de recursos didáticos, a falta de materiais adaptados e de recursos visuais compromete a acessibilidade e a inclusão no ensino, impactando a prática pedagógica. Além disso, a resistência de professores e instituições, habituados aos métodos tradicionais de ensino, pode ser um obstáculo para a adoção de novas abordagens,

a diversidade de necessidades entre os estudantes com deficiência intelectual também torna difícil a criação de um plano de ensino que atenda efetivamente a todos.

A avaliação do aprendizado desses alunos é outro aspecto desafiador, pois exige métodos que levem em conta suas particularidades e possibilitem uma mensuração justa de seu progresso, entre as limitações, destaca-se o fato de que a pesquisa se restringe a um número limitado de escolas e alunos, o que pode não representar a realidade de todas as instituições, a falta de tempo e de recursos para implementar metodologias alternativas também pode limitar a profundidade dessa aplicação. Outro ponto é a carência de dados sobre a eficácia de metodologias alternativas específicas no ensino de geografia, dificultando a generalização dos resultados, além disso, o contexto cultural e social dos alunos pode influenciar a eficácia das metodologias, restringindo sua aplicabilidade em diferentes cenários.

A inclusão de estudantes com deficiência intelectual no ensino de Geografia apresenta diversos desafios que precisam ser identificados e superados para a efetividade do processo educativo, os obstáculos podem incluir a falta de formação específica dos educadores, a ausência de recursos didáticos adaptados e a resistência à implementação de práticas pedagógicas inclusivas (MANTOAN, 2003) Além disso, a análise do ambiente escolar, bem como das políticas educacionais vigentes, é crucial para entender como esses fatores influenciam a inclusão (BRASIL, 2015; LDB, 1996).

Já o Plano Educacional Individualizado (PEI) é uma ferramenta crucial no processo educacional de alunos com deficiência, pois oferece um roteiro adaptado às necessidades específicas de cada estudante. Esse plano não apenas define objetivos educacionais, mas também descreve as estratégias e os recursos necessários para alcançá-los, promovendo assim uma aprendizagem significativa e inclusiva.

No Brasil, a legislação que regula o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), essa lei estabelece diretrizes claras para garantir os direitos das pessoas com deficiência, incluindo o acesso à educação. De acordo com a LBI, a educação deve ser inclusiva e atender a todas as necessidades dos alunos, providenciando as adaptações necessárias para a participação plena no ambiente escolar.

Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 4/2009 também orienta a

implementação da AEE, detalhando como as instituições de ensino devem atuar para promover a inclusão de alunos com deficiência. Essa resolução sugere que as escolas desenvolvam PEIs para assegurar que cada aluno receba o suporte necessário, respeitando sua singularidade e promovendo seu pleno desenvolvimento.

2.2 Ensino de Geografia e a inclusão do estudante com deficiência intelectual

A tendência tradicional de ensino, muitas vezes chamada de “conservadora”, se caracteriza por uma abordagem autoritária na relação entre professor e aluno. Nesse modelo, o professor é visto como o único detentor do conhecimento, enquanto o aluno é tratado como um “quadro em branco” a ser preenchido (Freire, 1996). Essa visão limita a capacidade do aluno de se desenvolver plenamente, já que ele é ensinado a buscar seu sucesso apenas por meio de seu próprio esforço. Além disso, os conteúdos abordados em sala de aula e as metodologias utilizadas muitas vezes não refletem a realidade vivida pelos estudantes, criando uma desconexão entre o aprendizado e suas experiências diárias (Gadotti, 1994).

Nesse cenário, as práticas pedagógicas em Geografia não contribuíam para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Por muito tempo, essa abordagem reforçou uma divisão entre Geografia Humana e Geografia Física, priorizando a última e negligenciando o aspecto social da disciplina. Isso resultou na formação de uma imagem estereotipada da Geografia como uma matéria meramente decorativa, o que vai na contramão da educação inclusiva, que busca atender a todos os alunos, independentemente de suas particularidades (Soares, 2002).

A educação inclusiva tem como objetivo garantir que todas as crianças, incluindo aquelas com necessidades especiais, possam frequentar escolas regulares. No entanto, ainda enfrentamos muitos desafios para que isso se torne uma realidade (Mantoan, 2003). Para que a inclusão de alunos com deficiência intelectual seja efetiva, é necessário realizar adaptações curriculares e modificar as práticas pedagógicas (Pereira, 2010). O ensino de Geografia, por sua vez, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, pois oferece ferramentas para que compreendam o mundo ao seu redor, desenvolvam a consciência espacial e aprimorem seu pensamento crítico (Castro, 2011). Para os

alunos com deficiência intelectual, a inclusão nesse processo educativo é essencial, garantindo que todos tenham acesso igualitário ao conhecimento e às oportunidades de aprendizado. A Geografia, com sua capacidade de conectar conceitos locais e globais, pode ser ensinada de forma a respeitar as diferenças individuais e promover a inclusão (Silva, 2015).

Para alcançar esse objetivo, é crucial adotar metodologias que atendam às necessidades específicas desses alunos. O uso de instruções diferenciadas, que adaptam o conteúdo e as atividades ao nível de compreensão de cada estudante, é uma estratégia eficaz (Tomlinson, 2001). Além disso, a incorporação de tecnologias assistivas e ferramentas interativas, como mapas digitais e aplicativos educacionais, pode facilitar o aprendizado e tornar as aulas mais envolventes (Almeida, 2018). Implementar atividades práticas e lúdicas, como jogos educativos e projetos colaborativos, também pode incentivar a participação ativa dos alunos com deficiência intelectual, criando um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico (Kishimoto, 2002).

2.3 Metodologias Alternativas como potencial para promover a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual

Atualmente, as discussões sobre metodologias de ensino têm se intensificado com muitos estudiosos interessados em identificar alternativas eficientes de ensino que visem superar as dificuldades deixadas pelo ensino tradicional. Além disso, busca-se novos recursos metodológicos que possibilitem auxiliar o docente no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas (SILVA, 2012).

Deste modo, as metodologias alternativas são estratégias utilizadas pelos docentes com o intuito de proporcionar o desenvolvimento de habilidades críticas dos educandos, bem como tornar o processo de ensino e aprendizagem atrativos (SILVA, 2016; NICOLA; PANIZ, 2016).

Assim, é notório a necessidade da utilização de diversas metodologias de ensino, visto que é por meio delas que o professor apresenta o conteúdo e desenvolve a sua disciplina, facilitando a construção dos conhecimentos (BRIGHENTI, 2015).

Diversos recursos podem ser utilizados pelos professores no ensino, além de espaços sociais de educação, tanto dentro da escola, como fora dela que

contribuem para a aprendizagem e motivação dos alunos (SILVA, 2016).

O ensino baseado em projetos permite que os alunos se envolvam ativamente em seu processo de aprendizagem, promovendo a autonomia e a colaboração. Essa abordagem é especialmente eficaz para alunos com deficiência intelectual, pois permite que eles explorem temas de interesse de forma prática e contextualizada. De acordo com Oliveira (2013), o trabalho em projetos estimula a interação social e a construção de conhecimentos de forma colaborativa.

A tecnologia pode ser uma aliada poderosa na inclusão de alunos com deficiência intelectual. Ferramentas como softwares educativos, aplicativos e dispositivos de comunicação aumentativa podem facilitar o aprendizado e a comunicação. Segundo Kassar (2011), a utilização de recursos tecnológicos deve ser integrada ao processo pedagógico, proporcionando novas formas de interação e aprendizado.

A metodologia multissensorial envolve o uso de diferentes sentidos para facilitar a aprendizagem. Essa abordagem é particularmente eficaz para alunos com deficiência intelectual, pois permite que eles aprendam através de experiências práticas e sensoriais. De acordo com Ferreira e Brandão (2013), atividades que envolvem múltiplos sentidos ajudam a fixar o conhecimento e a tornar a aprendizagem mais significativa.

A formação continuada é fundamental para que os professores se sintam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Programas de capacitação que abordem estratégias de ensino inclusivas e a compreensão das necessidades dos alunos com deficiência intelectual são essenciais. Andrade (2008) destaca que "a formação continuada deve ser um espaço de reflexão e aprendizado sobre práticas inclusivas" (p. 86).

3 METODOLOGIA

3.1 Percurso metodológico

Pedro Demo, com uma abordagem reconstrutivista, defende a ideia de que o conhecimento não é totalmente novo, mas sempre parte do que já está construído. A partir do que está disponível, reelaboramos e ampliamos, ele enfatiza a importância de incluir tanto a teoria quanto a prática da pesquisa nos processos de formação educacional, com o objetivo de fortalecer o exercício da cidadania. O autor critica a atitude predominante de imitação, sugerindo que, ao invés de apenas reproduzir o conhecimento, deveríamos aprender através da produção própria, substituindo a curiosidade de escutar pela vontade de criar.

Segundo Demo (2006), a pesquisa deve ser entendida como um princípio educativo, uma "conquista" e não uma "domesticação". Ele distingue a pesquisa como princípio científico da pesquisa como princípio educativo, destacando que ambas fazem parte de um processo emancipatório. Nesse processo, busca-se a construção do sujeito histórico, autossuficiente, crítico e autocrítico, que participa ativamente e é capaz de reagir contra a situação de objeto. A pesquisa, enquanto diálogo, é um processo cotidiano que se integra ao ritmo de vida e está alinhada com os interesses sociais em confronto, ela serve de base para uma aprendizagem que vai além da simples reprodução de conteúdos, e, em sua essência, é um meio de conhecer, saber e se informar para enfrentar a vida de forma consciente.

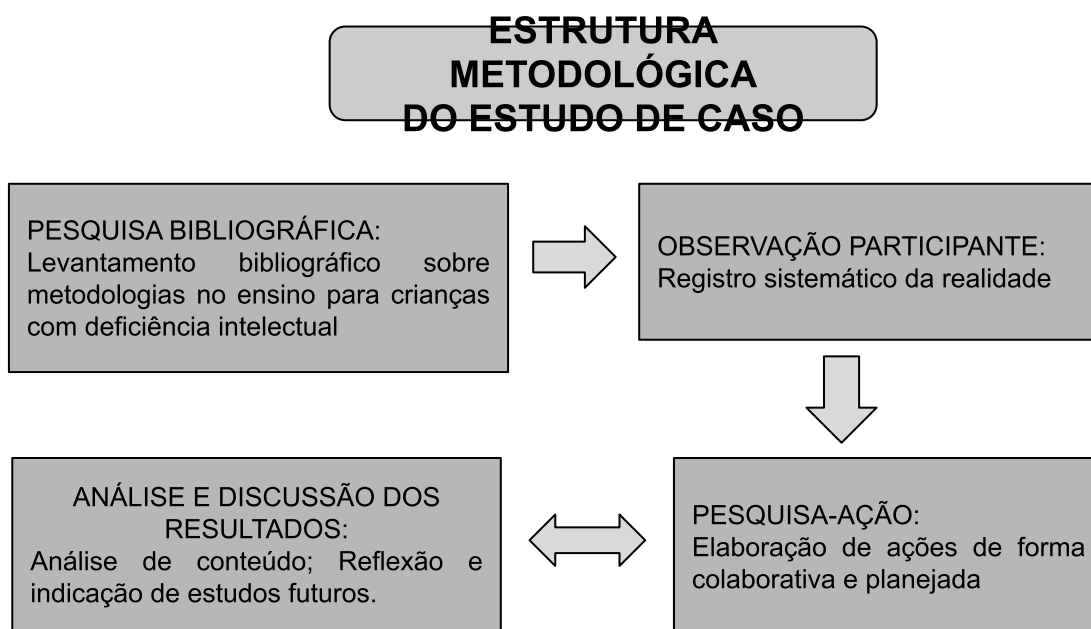
Outro ponto destacado por Demo é a necessidade de desmistificar a separação entre ensino e pesquisa. Para ele, essa separação cria uma divisão artificial entre professores que apenas ensinam e aqueles que apenas pesquisam, considerando que o saber está intimamente ligado a interesses sociais, o autor defende que a pesquisa deve influenciar a prática educativa, assim, quem ensina deve pesquisar (aprender a criar), e quem pesquisa deve socializar o conhecimento (ensinar). Ele reforça que a pesquisa é a razão do ensino, e o ensino é a razão da pesquisa, a ausência de pesquisa degrada o ensino, tornando-o uma mera reprodução imitativa.

O trabalho consistirá num estudo de caso, e será desenvolvido em quatro etapas, conforme ilustrado na figura 1. Yin (2009) afirma que o estudo de caso é um método de pesquisa que permite a investigação aprofundada de um fenômeno único

em um contexto real. O uso dessa abordagem metodológica proporciona uma compreensão detalhada e rica do caso em estudo.

Na primeira etapa será realizado o **levantamento bibliográfico**, em artigos, teses, dissertações, sobre o uso das metodologias no ensino para crianças com deficiência intelectual. Na segunda será realizada **observação** das metodologias utilizadas pelos professores na sala de aula regular. Consiste no registro sistemático dos comportamentos, ações e procedimentos adotados pelos professores e estudantes em sala de aula. Na terceira serão realizadas intervenções pedagógicas, isto é, aplicação de algumas das metodologias alternativas na sala de Atendimento Educacional Individualizado, para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Com base nos princípios da **pesquisa-ação** que tem por finalidade aprimorar a investigação prática e na atuação colaborativa com os sujeitos envolvidos (professores, família, estudantes). Na quarta será realizada a análise e discussão dos resultados, a partir da técnica da **análise de conteúdo**.

Figura 1 - Estrutura Metodológica



Fonte: Elaborada pelo autor.

A observação participante é uma ferramenta importante para coleta de dados porque permite ao pesquisador se inserir no cotidiano do grupo que está estudando. Ao vivenciar as experiências desse grupo, o pesquisador consegue captar informações de uma maneira mais rica e aprofundada. Selltiz (1987) aponta que, ao

contrário das entrevistas estruturadas, onde todos respondem a perguntas previamente definidas, na observação participante as questões podem ser ajustadas conforme as interações e respostas vão acontecendo. Esse método, portanto, abre espaço para compreender melhor os sentimentos e interpretações das pessoas, algo que os questionários tradicionais nem sempre conseguem alcançar.

Será utilizada para compreender o contexto educacional e as práticas pedagógicas empregadas com os alunos, esse método permite um registro sistemático da realidade escolar, possibilitando uma análise detalhada do ambiente, das interações sociais e do comportamento dos alunos. Minayo (2014) destaca que a observação participante é essencial para captar elementos subjetivos e contextuais, permitindo ao pesquisador vivenciar a realidade do campo de estudo. Essa etapa será crucial para identificar as necessidades específicas dos alunos e adaptar as estratégias pedagógicas de forma mais eficaz, foi realizado no atendimento aos estudantes, objeto de estudo deste trabalho em sala de atendimento educacional individualizado e também na vivência cotidiana dos docentes na busca pelo aprimoramento pedagógico, especialmente, em conversa com a professora de Geografia.

A pesquisa-ação também se destaca como uma abordagem participativa e prática. Thiollent (1985) explica que esse tipo de pesquisa é realizada em parceria entre pesquisadores e participantes, que colaboram para resolver problemas coletivos. É um processo de aprendizado mútuo, onde as pessoas envolvidas compartilham conhecimentos e buscam soluções juntas. Thiollent e Michel (2002) reforçam que a pesquisa-ação ocorre em um espaço de diálogo e interação, enquanto Lewin (1978) complementa dizendo que seu objetivo vai além de apenas investigar, pois busca gerar mudanças sociais efetivas.

Foi aplicada como uma estratégia colaborativa e planejada, visando desenvolver, implementar e avaliar metodologias alternativas para o ensino de geografia, essa abordagem é especialmente relevante no campo da educação, pois permite uma interação direta entre pesquisador e participantes para promover mudanças práticas no ambiente escolar. Michel Thiollent (1985) afirma que a pesquisa-ação é ideal para “resolver problemas coletivos de maneira participativa, integrando o conhecimento teórico e prático”. No contexto do trabalho, essa etapa permitirá elaborar e testar atividades que atendam às necessidades dos alunos com deficiência intelectual, avaliando sua eficácia na prática, no caso a Gamificação, na

qual é possível transformar atividades em jogos, facilitando a aceitação do aluno e facilitando sua compreensão do conteúdo.

Análise e Discussão dos Resultados, será utilizada para interpretar os dados coletados durante a pesquisa, possibilitando a organização das informações de forma sistemática e reflexiva. Bardin (2011) ressalta que essa metodologia é fundamental para compreender e categorizar os dados, permitindo ao pesquisador extrair significados relevantes e propor reflexões aprofundadas.

4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Contextualização do Estudo de Caso no Colégio Estadual São Borja sobre metodologias de ensino para estudantes com deficiência

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular é um desafio que requer a adoção de metodologias pedagógicas adaptadas e eficazes. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo suporte e estratégias que visam garantir o acesso e a permanência desses alunos no ambiente escolar. Para compreender melhor as práticas e abordagens utilizadas por profissionais da educação, foi elaborado um questionário direcionado a professores do AEE.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual São Borja, localizado na Rua Engenheiro Manoel Luiz Fagundes, nº 1865, no período de 01 de setembro até 29 de novembro de 2024. O público alvo da pesquisa foram estudantes com deficiência intelectual matriculados nos anos finais do ensino fundamental. Os dados foram obtidos no setor do AEE da escola, abaixo segue o quadro dos atendimentos de uma das professoras do setor e o quantitativo de estudantes atendidos por ela.

Tabela 1: Quantitativo de estudantes

Quantitativo de alunos	Tempo de atendimento	Ano de ensino	Deficiência
Aluno A	3 atendimentos	5 ano	Deficiência intelectual
Aluno B	2 atendimentos	8 ano	Deficiência intelectual
Aluno C	2 atendimentos	8 ano	Hiperatividade
Aluno D	2 atendimentos	7 ano	TEA
Aluno E	1 atendimento	1 ano	TEA

Aluno F	2 atendimentos	8 ano	Hiperatividade
Aluno G	1 atendimento	7 ano	Dislexia
Aluno H	2 atendimentos	8 ano	Deficiência intelectual
Aluno I	2 atendimentos	4 ano	Deficiência intelectual
Aluno J	2 atendimentos	6 ano	TDAH
Aluno K	1 atendimento	8 ano	Hemiplegia flácida
Aluno L	1 atendimento	7 ano	TEA
Aluno M	2 atendimentos	1 ano	TEA

Fonte: Dados obtidos na escola no setor administrativo

Destaca-se que os discentes objeto deste estudo são os alunos B e aluno H. com deficiência intelectual do 8º ano do ensino fundamental.

4.2 Situando as ações realizadas pela professora do AEE

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel fundamental no apoio a alunos com deficiência intelectual, adaptando as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada um. Essas atividades são planejadas com flexibilidade, garantindo que cada aluno receba o suporte necessário para o seu desenvolvimento. Para seis desses estudantes, são realizadas reuniões regulares com os professores regentes para planejar estratégias específicas. No entanto, ainda há desafios para incluir todos os alunos no processo de elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), que seria o ideal.

Entre as metodologias recomendadas para os professores de geografia, destacam-se aquelas que fazem uso de materiais concretos e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), facilitando a compreensão e o engajamento dos

alunos. As adaptações curriculares são realizadas com atenção às particularidades de cada estudante, utilizando recursos que vão desde objetos concretos até ferramentas digitais. Ainda assim, essa tarefa apresenta dificuldades, como a falta de tempo e recursos, além da necessidade de maior articulação entre os professores.

Na prática, a professora do AEE utiliza uma combinação de materiais concretos e digitais que tornam o aprendizado mais acessível e significativo para os alunos. Metodologias construtivistas e naturalistas são consideradas as mais eficazes, pois respeitam o ritmo de aprendizagem de cada estudante e integram o uso de tecnologias como aliadas. Exemplos incluem jogos educativos digitais e atividades práticas que estimulam a interação e o desenvolvimento cognitivo.

A avaliação do progresso dos alunos é feita de forma contínua, baseada na observação e em feedbacks frequentes. Esse acompanhamento cuidadoso permite ajustar as estratégias pedagógicas para atender às necessidades de cada estudante, promovendo não apenas o aprendizado, mas também a autonomia e a inclusão. O trabalho realizado pelo AEE é essencial para ajudar esses alunos a superar desafios e alcançar seu pleno potencial.

4.3 O USO DE METODOLOGIAS ESPECÍFICAS DIRECIONADAS AO ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

O ensino de Geografia desempenha um papel crucial na formação dos alunos, proporcionando-lhes ferramentas para compreender o espaço em que vivem e suas interações. Para tornar esse processo mais inclusivo e dinâmico, este trabalho adotou a gamificação como metodologia pedagógica, transformando atividades tradicionais em jogos interativos voltados para a construção de conhecimentos geográficos. Essa escolha se fundamentou em entrevistas e questionários que orientaram o planejamento das atividades com foco em três aspectos principais: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os conteúdos específicos da disciplina de Geografia e as características individuais dos alunos atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

4.3.1 Integração com a BNCC

A BNCC foi uma referência indispensável para o desenvolvimento dos jogos, garantindo que estivessem alinhados às competências e habilidades esperadas no 8º ano do ensino fundamental. Dentre os objetivos destacados na BNCC para a Geografia, incluem-se a habilidade de interpretar mapas, compreender a organização do espaço geográfico e refletir sobre questões socioambientais. Assim, os jogos foram projetados para abordar temas como as dinâmicas ambientais, a urbanização, a paisagem e os impactos humanos no território.

Através dessas atividades, buscou-se desenvolver o pensamento crítico dos alunos sobre questões geográficas contemporâneas, como o uso dos recursos naturais e as desigualdades espaciais. Estudos como os de Santos (2021) reforçam a importância de metodologias ativas que conectem o aluno ao conteúdo de forma prática e reflexiva, valorizando a Geografia como uma ciência que analisa e transforma a sociedade.

4.3.2 Contribuições da Professora de Geografia do 8º Ano

A interação com a professora do 8º ano foi essencial para contextualizar os conteúdos trabalhados ao longo do ano letivo de 2024. Durante as entrevistas, foram discutidas as principais dificuldades enfrentadas pelos como o reconhecimento de fenômenos geográficos. Essas informações direcionaram a criação de jogos que permitissem uma abordagem mais acessível e lúdica para esses conceitos.

4.3.3 Perspectivas da Professora do AEE

O trabalho em parceria com a professora do Atendimento Educacional Especializado foi crucial para adaptar os jogos às especificidades dos alunos com deficiência intelectual. A partir das entrevistas, foram identificados aspectos como preferências, dificuldades e formas de aprendizado de cada aluno. Com base nesses dados, os jogos foram ajustados para incluir recursos visuais mais acessíveis, instruções simplificadas e atividades que valorizassem o potencial de cada estudante.

4.4 Metodologia encontrada a partir do questionário e entrevista.

Com base na pesquisa feita, levando em consideração as especificidades de cada aluno, foi proposta a metodologia alternativa que utiliza jogos para se trabalhar os conteúdos das disciplinas, chamada também de gamificação, pois incorporar jogos ao ensino não é apenas uma forma de tornar a aula mais divertida, mas também uma estratégia poderosa para engajar os alunos e facilitar o aprendizado, a gamificação, que usa elementos de jogos em contextos educacionais, permite transformar conteúdos complexos em atividades interativas e significativas. Como destaca Gee (2007), o aprendizado ativo proporcionado pelos jogos cria um ambiente seguro para experimentar, errar e aprender, algo essencial para alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Além disso, como observa Prensky (2001), a geração atual de estudantes, acostumada à tecnologia, aprende melhor em ambientes interativos e digitais, plataformas como o Wordwall, usada nessa pesquisa, oferecem ferramentas intuitivas e adaptáveis, possibilitando criar atividades personalizadas que atendem às necessidades de alunos com deficiência intelectual, isso reforça o aspecto inclusivo da proposta, garantindo que todos tenham oportunidade de aprender de maneira significativa.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também aponta para a importância de trabalhar competências como pensamento crítico, criatividade e o uso de tecnologias digitais no ensino. Ao trazer jogos para as aulas, é possível atingir esses objetivos de forma lúdica, ao mesmo tempo em que se desenvolvem habilidades cognitivas e sociais nos alunos.

Portanto, ao integrar gamificação no ensino de geografia, promovemos mais do que aprendizado, criamos experiências que conectam os alunos ao conteúdo de forma dinâmica e acessível, respeitando seus ritmos e necessidades individuais. Essa abordagem não apenas ensina, mas inspira.

4.5 Desenvolvimento do jogo utilizando a plataforma WordWall

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos com deficiência intelectual, a plataforma Wordwall e outras ferramentas tecnológicas são recursos valiosos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, essas

tecnologias oferecem benefícios significativos, como a personalização do ensino, permitindo a criação de atividades adaptadas às necessidades específicas de cada aluno, além disso, o uso de jogos e atividades interativas desperta o interesse dos estudantes, tornando o aprendizado mais atrativo e engajador.

A plataforma Wordwall permite que professores criem atividades adaptadas, como quizzes, jogos de palavras e competições, adequadas ao nível de cada aluno, essas ferramentas são utilizadas como possibilidades de intervenção pedagógica, proporcionando uma aprendizagem significativa e um sentimento de pertencimento no espaço escolar, que melhora significativamente a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual ao utilizarem tecnologias no AEE, além de contribuir para o aumento da autoestima e melhoria nas interações sociais com colegas e professores.

Visando isso, com base no questionário feito com a professora do AEE e em entrevista com a professora de geografia desenvolvi dois jogos, um para cada aluno levando em consideração suas especificidade, o aluno B no caso gosta de curiosidades, então o jogo desenvolvido foi em formato de “Game Show”, inspirados em programas de tv, já o aluno H tem preferência por jogos mais dinâmicos e que envolvam competitividade, ambos foram pensados para facilitar a compreensão de temas geográficos de forma prática e acessível.

Figura 2 - Página inicial da plataforma WordWall



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.5.1 Passo a passo para criar jogos na plataforma WordWall

4.5.1.1 Atividade do aluno B

Em formato de quiz com escolha múltipla no formato de Gameshow tem como objetivo responder perguntas sobre curiosidades que abrangem todas as regiões do Brasil. O quiz foi estruturado com perguntas sobre curiosidades do Brasil e também incluiu questões relacionadas ao conteúdo de Geografia que ele havia estudado recentemente. A ideia foi criar uma atividade que não apenas revisasse o que ele já sabia, mas também que fosse divertida e envolvente, explorando seu interesse por essas curiosidades.

A atividade foi desenvolvida essencialmente em perguntas de múltipla escolha, mas utilizando a opção de “Tv Gameshow” na plataforma Wordwall com o objetivo de responder perguntas sobre curiosidades, desenvolvendo a compreensão sobre outras culturas dentro do Brasil.

Perguntas e Alternativas:

1. Qual é o maior estado do Brasil em território?

a) São Paulo, b) Amazonas (**correta**), c) Bahia.

2. Qual é o único estado brasileiro que faz fronteira com todos os outros de sua região?

a) Tocantins, b) Goiás (**correta**) c) Bahia d) Maranhão.

3. Qual cidade brasileira é conhecida como a “Terra da Garoa”?

a) Curitiba, b) São Paulo (**correta**), c) Porto Alegre, d) Florianópolis.

4. Onde fica o ponto mais alto do Brasil?

a) Pico da Neblina, no Amazonas (**correta**), b) Pico do Itatiaia, no Rio de Janeiro, c) Pico das Agulhas Negras, em Minas Gerais, d) Monte Roraima, em Roraima.

5. Qual é o bioma predominante na região do Pantanal?

a) Cerrado, b) Floresta Amazônica, c) Pantanal (**correta**), d) Caatinga.

6. Em qual estado está o maior produtor de cacau do Brasil?

a) Pará, b) Bahia (**correta**), c) Espírito Santo, d) Minas Gerais.

7. Qual é o rio mais extenso do Brasil?

a) Rio São Francisco, b) Rio Tietê, c) Rio Amazonas (**correta**), d) Rio Paraná.

8. Em qual região do Brasil fica a maioria das cavernas exploradas?

a) Norte, b) Nordeste, c) Sudeste (**correta**), d) Centro-Oeste.

9. Qual é a fruta símbolo do estado do Pará?

a) Açaí (**correta**), b) Cupuaçu, c) Castanha-do-pará, d) Cacau.

10. Qual foi a primeira capital do Brasil?

a) Brasília, b) Salvador (**correta**), c) Rio de Janeiro, d) Recife.

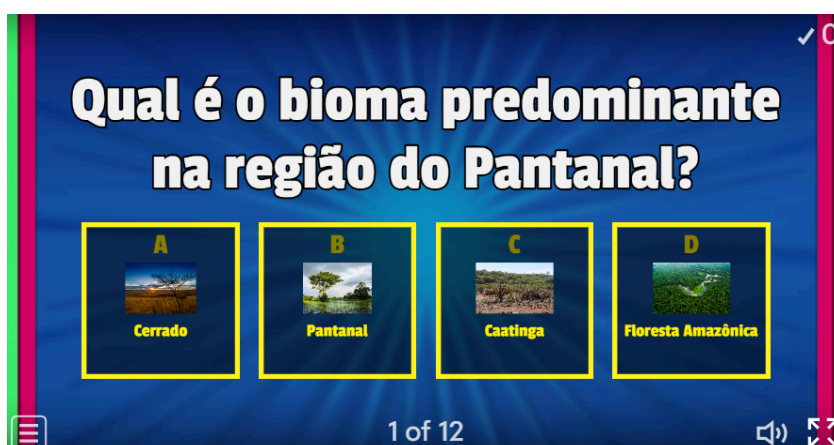
11. Qual é o animal símbolo do Pantanal?

a) Onça-pintada (**correta**), b) Jacaré-do-pantanal, c) Capivara, d) Arara-azul.

12. Qual é o nome da maior festa popular do Brasil?

a) Festas Juninas, b) Carnaval (**correta**), c) Oktoberfest, d) Parintins.

Figura 3 - Jogo desenvolvido para o aluno B



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.5.1.2 Atividade do aluno H

Em formato de escolha múltipla, tem como objetivo responder perguntas sobre problemas urbanos e suas soluções, desenvolvendo a compreensão sobre os desafios enfrentados nas cidades e como resolvê-los.

A atividade foi desenvolvida essencialmente em perguntas de múltipla escolha, mas utilizando a opção de “Labirinto” na plataforma Wordwall com o objetivo de responder perguntas sobre problemas urbanos e suas soluções, desenvolvendo a compreensão sobre os desafios enfrentados nas cidades e como resolvê-los.

Perguntas e Alternativas

1: O que causa a poluição do ar nas cidades?

a) Queima de combustíveis fósseis. **(correta)**, b) Reciclagem, c) Agricultura.

Pergunta 2: Qual é a solução para a falta de moradias nas grandes cidades?

a) Construção de habitações populares. **(correta)**, b) Desmatamento, c) Construção de rodovias, d) Construção de shoppings e centros comerciais.

3: Qual é o principal impacto da impermeabilização do solo nas cidades?

a) Aumento da biodiversidade urbana, b) Inundações durante períodos de chuva. **(correta)**, c) Melhora a qualidade do solo, d) Redução do aquecimento urbano.

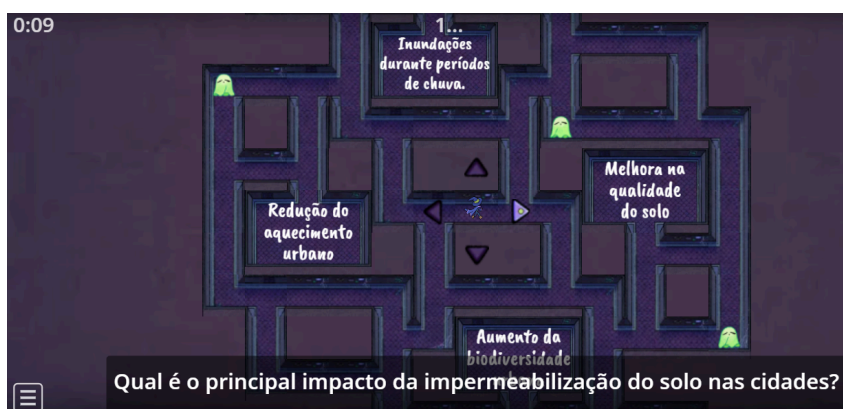
4: O que é a favelização?

a) Crescimento planejado das cidades, b) Expansão desordenada de áreas urbanas, com falta de infraestrutura. **(correta)**, c) Criação de parques e áreas verdes nas cidades, d) Investimento público em grandes avenidas e ruas.

5: Qual é a solução para o aumento do trânsito nas cidades?

a) Expansão de vias expressas, b) Incentivo ao transporte público e mobilidade sustentável. **(correta)**, c) Criação de novos bairros no centro da cidade, d) Aumento do uso de carros particulares.

Figura 4 - Jogo desenvolvido para o aluno H



Fonte: Elaborada pelo autor.

4.5.2 Análise dos Resultados da pesquisa

4.5.2.1 Teste com o Aluno B

O Aluno B sempre demonstrou um grande interesse por curiosidades sobre o Brasil, algo que provavelmente vem de suas experiências pessoais, seu pai trabalha em diferentes estados, e isso proporcionou ao aluno a oportunidade de conhecer diversas regiões do país, explorar comidas típicas e vivenciar diferentes culturas. Esse contexto fez com que ele tivesse um conhecimento abrangente do território brasileiro, o que influenciou diretamente sua participação na atividade proposta, que foi um quiz no formato de gameshow.

O quiz foi estruturado com perguntas sobre curiosidades do Brasil e também incluiu questões relacionadas ao conteúdo de Geografia que ele havia estudado recentemente, a ideia foi criar uma atividade que não apenas revisasse o que ele já sabia, mas também que fosse divertida e envolvente, explorando seu interesse por essas curiosidades.

No começo, ele teve um pouco de dificuldade para entender como o jogo funcionava, especialmente nas primeiras duas perguntas, o que é normal em qualquer atividade nova, porém, assim que compreendeu a dinâmica, ficou muito mais à vontade e passou a jogar com bastante facilidade, respondendo rapidamente às perguntas. Isso foi um bom indicativo de que a atividade estava no caminho certo, durante a segunda rodada, ele já lembrava das alternativas erradas e conseguiu completar o quiz sem problemas, mostrando como o jogo o ajudou a revisar e fixar o

conteúdo de maneira eficaz.

Essa experiência com o Aluno B foi bastante positiva, ele não apenas se divertiu, mas também conseguiu consolidar os conceitos que já conhecia, interagindo de forma ativa com o conteúdo de maneira lúdica, o fato de ele conseguir se lembrar das respostas erradas e corrigir durante a segunda rodada demonstrou que o jogo estava ajudando a reforçar seu aprendizado de forma natural e prazerosa. A atividade mostrou como a gamificação pode ser uma ferramenta poderosa para o aprendizado, principalmente quando é adaptada aos interesses e ao conhecimento prévio do aluno, ao unir curiosidades e revisão de conteúdo, o quiz engajou o aluno de maneira significativa, tornando a aprendizagem mais dinâmica e divertida.

4.5.2.2 Teste com aluno H

O Aluno H tem um perfil dinâmico e gosta de desafios, especialmente quando envolvem competitividade, ele apresenta hiperatividade e tem dificuldades com atividades repetitivas ou monótonas, por isso, para ele, escolhi um jogo no formato de labirinto, com perguntas relacionadas ao conteúdo já estudado em sala de aula, o aluno tinha conhecimento prévio sobre o que estava sendo questionado, o que facilitou sua compreensão das perguntas e o engajamento com a atividade.

No jogo, o aluno precisava responder corretamente às perguntas para avançar no labirinto, mas também tinha que desviar de inimigos, já que o jogo reinicia sempre que ele tocava neles, além disso, as alternativas erradas bloqueiam o caminho, fazendo com que ele tivesse de tentar outra rota, o que tornava o jogo mais estratégico e interativo. Essa dinâmica ajudou a manter o aluno motivado, pois ele estava sempre pensando em novas formas de vencer os obstáculos e seguir adiante.

Como o aluno gosta de um ambiente competitivo, o jogo também incluía um limite de erros e um ranking, contudo, como o teste foi feito de forma individual, esses aspectos não foram totalmente explorados, seria interessante aplicar o jogo com toda a turma, pois a competição entre os alunos poderia agregar ainda mais valor à atividade. No entanto, a falta de internet e de dispositivos adequados na escola dificultou a aplicação em grupo, limitando o alcance da experiência.

O aluno jogou várias vezes e, conforme o jogo reiniciou, as perguntas,

alternativas e caminhos se alteravam, o que evitava a monotonia e mantinha o desafio, a cada nova tentativa, ele demonstrava mais conforto e conseguia se lembrar das respostas que havia errado antes, ajustando sua estratégia para avançar com mais facilidade. Isso indicou que o conhecimento prévio, aliado à dinâmica do jogo, contribuiu para o seu bom desempenho.

O teste com o Aluno H foi muito positivo, pois ele conseguiu se manter focado e engajado durante toda a atividade, a combinação do conteúdo estudado em sala de aula com a interação do jogo mostrou-se eficaz, principalmente para alunos como ele, que se beneficiam de atividades mais desafiadoras e dinâmicas, embora a falta de recursos tenha limitado a aplicação em grupo, o teste individual revelou o grande potencial dessa metodologia, que pode ser muito útil para engajar e motivar os alunos em ambientes mais competitivos e interativos.

5 CONCLUSÃO

Neste trabalho, explorou-se a importância do direito a um ensino individualizado e a necessidade de novas metodologias de ensino e aprendizagem, especialmente para estudantes com deficiência intelectual, a pesquisa realizada no Colégio Estadual São Borja destacou como abordagens inovadoras podem transformar a experiência educacional desses alunos.

Em relação ao ensino de Geografia de estudantes com deficiência intelectual, ficou evidente que as metodologias alternativas têm um grande potencial para promover a aprendizagem e há uma variedade de sites e programas que possibilitam a criação de atividades pedagógicas interativas.

O estudo de caso revelou a partir das ações da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que implementou as estratégias propostas, no caso a criação de jogos na plataforma WordWall, que essa iniciativa não apenas engajaram os alunos, mas também facilitaram a compreensão de conteúdos geográficos de maneira inclusiva.

No que se refere a observação dos estudantes utilizando os jogos, foi possível verificar que os resultados obtidos com os alunos B e H mostraram que, quando as metodologias são adaptadas às necessidades específicas dos estudantes, elas podem realmente potencializar o aprendizado e criar um ambiente educacional mais justo e com sentido para o estudante.

A experiência com a gamificação no ensino de Geografia revelou-se uma ferramenta valiosa para engajar os alunos e facilitar a compreensão de conceitos complexos. Transformar temas teóricos em desafios interativos, como a leitura de mapas e a análise de paisagens, trouxe uma nova perspectiva para o aprendizado, tornando-o mais atrativo e participativo.

Prensky (2001) defende que os jogos educacionais são meios eficazes de aproximar os alunos dos conteúdos, utilizando uma linguagem mais próxima da realidade deles, no caso da Geografia, isso se reflete na capacidade dos alunos de relacionar os conceitos trabalhados em sala de aula com as dinâmicas do espaço vivido, um objetivo central dessa disciplina. Além disso, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) reforça a importância de práticas pedagógicas que assegurem a todos os alunos igualdade de oportunidades no processo de aprendizado.

Em síntese, a aplicação de jogos educacionais alinhados às diretrizes da

BNCC e às necessidades dos alunos do AEE mostrou-se uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o engajamento no ensino de Geografia. Essa experiência reforça a relevância de metodologias inovadoras que dialoguem com as especificidades de cada estudante, contribuindo para um ensino mais significativo e transformador.

Assim, é essencial que as instituições de ensino continuem a investir na formação de professores e na adoção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade, a educação deve ser um espaço onde todos os alunos, independentemente de suas dificuldades, tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver plenamente.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. F. Tecnologia assistiva no processo de inclusão da pessoa com deficiência na rede pública de ensino. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.
- ANDRADE, S. G. Inclusão escolar e formação continuada de docentes: relações e contrapontos. *Poiésis*, v. 1, n. 1, Tubarão, 2008.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 10 dez. 2024.
- BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. R. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. *Revista GUAL*, brandFlorianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.
- DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- DETERDING, S.; DIXON, D.; KHALED, R.; NACKE, L. From game design elements to gamefulness: defining “gamification”. *Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments*. ACM, 2011. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/2181037.2181040>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- FERREIRA, M.; BRANDÃO, M. T. Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, 2013.

GEE, J. P. *What video games have to teach us about learning and literacy*. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

KASSAR, M. de C. M. Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional. *Educar em Revista*, n. 41, Curitiba: Editora UFPR, 2011.

KISHIMOTO, T. M. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LEWIN, Kurt. Action Research and Minority Problems. *Journal of Social Issues*, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946 (reeditado em 1978).

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016.

OLIVEIRA, A. A. S. de; VALENTIN, O. D.; SILVA, L. H. Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

PNE. Plano Nacional de Educação. Brasília: Ministério da Educação, 2014.
Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1–6, 2001.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: Construindo uma nova realidade*. São Paulo: Moderna, 1997.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence S.; COOK, Stuart Welford. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU, 1987.

SILVA, J. S.; SILVA, M. C.; SOARES, R. A. M. O uso de metodologias alternativas no ensino de ciências: jogos didáticos como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA/UEPB, 1., 2012, Campina Grande. *Anais...* Campina Grande: UEPB, 2012.

SILVA, M. A. S.; SOARES, I. R.; ALVES, F. C.; SANTOS, M. N. B. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. *Anais...* Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2012.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, Michel; MICHEL, Henri. *Pesquisa-ação na prática*. São Paulo: Cortez, 2002.

TOMLINSON, C. A. *How to differentiate instruction in mixed-ability classrooms*. 2nd ed. Alexandria: Association for Supervision and Curriculum Development, 2001.

YIN, R. K. *Case Study Research and Applications: Design and Methods*. 6th ed. Sage Publications, 2017.

7 APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para a professora do Atendimento Educacional Especializado.

1- Identificação

- Nome:
- Formação:
- Tempo de trabalho:
- Carga Horária:
- Tipo de vínculo empregatício:

2. Quantos alunos com deficiência **intelectual** são atendidos pelo aee?

3. Quais as atividades que são realizadas nos atendimentos?

4. Quantas reuniões pedagógicas são realizadas com os professores regentes para planejamento de atividades adaptadas?

5. Quantos discentes estão com atividades adaptadas e quantos então com o currículo adaptado?

6. Todos os professores regentes colaboram na elaboração do plano educacional individualizado e/ou no currículo adaptado?

7. Quais metodologias já foram recomendadas para os professores de geografia.

8. Como você realiza a adaptação curricular para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência intelectual? Quais as dificuldades para realizar a adaptação.

9. Os alunos estão muito tempo em atendimento

10. Que tipos de recursos didáticos você utiliza em suas aulas para facilitar a

aprendizagem de alunos com deficiência intelectual? Como esses recursos contribuem para o aprendizado?

11. Quais metodologias alternativas você considera mais eficazes para promover a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular? Poderia citar exemplos práticos?

12. Como você avalia o progresso dos alunos com deficiência intelectual? Quais estratégias você utiliza para a avaliação?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

1/4	2/4		
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)			
<p>Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa "O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL", do pesquisador Marcos Ayres da Cruz. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto.</p>	<p>8. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.</p>		
<p>1. O estudo se destina a conhecer as metodologias para o ensino de estudantes com deficiência intelectual. Fazer o levantamento das metodologias já utilizadas, propor novas metodologias e avaliar seus resultados.</p>	<p>9. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.</p>		
<p>2. A importância deste estudo é a de contribuir para o ensino de alunos com deficiência intelectual.</p>	<p>10. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.</p>		
<p>3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Conhecer a realidade educacional; verificar o perfil e as demandas dos estudantes.</p>	<p>EU _____, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.</p>		
<p>4. A coleta de dados começará em 16/10/2024 e terminará em 16/12/2024.</p>	<p>Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATORIO): Instituição: Universidade Federal do Pampa Endereço: Vereador Alberto Benevenuto 3200 Complemento: Cidade/CEP: 97670000 Telefone: 5534309850 Ponto de referência:</p>		
<p>5. O estudo será feito da seguinte maneira: O objetivo desta pesquisa é investigar e propor metodologias alternativas para o ensino de geografia voltadas para alunos com deficiência intelectual nas séries finais do ensino fundamental. A pesquisa busca explorar práticas pedagógicas que promovam a inclusão e adaptação curricular, de modo a facilitar o aprendizado e a participação desses alunos nas atividades educacionais regulares.</p>	<p>Contato de urgência: Marcos Ayres da Cruz Endereço: Dr. Moraes 93 Complemento: Casa Cidade/CEP: 97670000 Telefone: 55996168031 Ponto de referência:</p>		
<p>O trabalho consiste em quatro etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica: consiste no levantamento bibliográfico sobre metodologias no ensino para crianças com deficiência intelectual; • Observação participante: registro sistemático da realidade; • Análise e discussão dos resultados: análise de conteúdos, reflexão e indicação de estudos futuros; • Pesquisa-ação: elaboração de ações de forma colaborativa e planejada. 	<table border="1"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: bottom;"> <p>Assinatura do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubrica as demais folhas</p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: bottom;"> <p><i> Marcos Ayres da Cruz </i> Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo</p> </td> </tr> </table>	<p>Assinatura do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubrica as demais folhas</p>	<p><i> Marcos Ayres da Cruz </i> Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo</p>
<p>Assinatura do(a) voluntário(a) ou responsável legal e rubrica as demais folhas</p>	<p><i> Marcos Ayres da Cruz </i> Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo</p>		
<p>6. A sua participação será nas seguintes etapas: Observação participante, que será feita a partir deste questionário para que posteriormente sejam feitas as propostas e de metodologias. E na etapa de avaliação das metodologias propostas, se as mesmas deram resultado ou não.</p>			
<p>7. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.</p>			
	São Borja, 16 de outubro de 2024.		